



Marina e Zé Hevaldo têm uma relação baseada em gentileza e confiança

PARA LER



Um pai para falar de amor:
o Livro dos Sentimentos Paternos
Zé Hevaldo R. Mendes Jr.

Pai de menina: Para ler ao lado de sua filha e construir uma relação para a vida toda
Marcos Mion

Crônicas de pai
Leo Aversa

O Livro do Papai
Helio de La Peña

Abrace seu filho: Como a criação com afeto mudou a história de um pai
Thiago Queiroz

veio junto da paternidade. “Para que conseguisse aproveitar ao máximo meu tempo com ela, passei a pesquisar e pedir ajuda para a família e, principalmente, minha mãe e irmã sobre a combinação de roupinhas, como fazer penteados. Também comecei a entender mais sobre personagens favoritos, brincadeiras infantis, pensando na construção do afeto”, acrescenta.

Investir dedicação, carinho e amor. O retorno é instantâneo. Mais do que isso, um testemunho de que Marina tem absorvido os ensinamentos e sentimentos do pai. Uma menina criativa, amorosa e empática. “Características que, geralmente, são difíceis em uma filha única”, ressalta Zé. Mas, assim como toda criança que está crescendo, a pequena tem lá os seus momentos de irritação e impaciência, naturais dessa fase de desenvolvimento. E para solucionar esses impasses, um pouco de diálogo e escuta.

“Sobre esses sinais de empatia que vejo nela, um exemplo claro está em uma das crônicas que estão no livro, intitulada *Homens choram*. Quando ela tinha 2 anos, fui ver a primeira apresentação dela na escola, era Natal. Marina estava super

empolgada, muito linda, de gorrinho, se apresentando. Eu me emocionei muito da arquibancada e, sem querer, estraguei a apresentação. Isso porque quando ela me viu em prantos, abandonou a apresentação e foi me consolar”, relembra.

Ficaram ali, abraçados, como se o momento fosse apenas deles. Nessa relação, o publicitário crê que não ensina apenas a filha, mas, também, ela lhe faz entender um pouco do mundo que o cerca. “Aprendi muito, especialmente sobre escuta e sensibilidade feminina”, revela. O exercício da gentileza é algo que pratica frequentemente com Marina. Deixa bilhetes com mensagens de carinho, abre a porta do carro para a pequena, busca com flores na escola. Ações que a façam entender, no futuro, que menos que isso não deve ser aceito.

Homenagem com amor

Durante uma década, o publicitário reuniu histórias e experiências vividas na companhia de Marina. Anotou em post-its, cadernos e no bloco de notas do celular. Situações, por vezes, prosaicas e emocionantes, como ensiná-la a andar de bicicleta, conversas divertidas no carro ou, até mesmo, na hora de colocá-la para dormir. Desse acervo, percebeu a beleza de tantas histórias acumuladas desde o nascimento da filha.

Assim, resolveu compartilhar com o mundo um amor tão singular quanto o da paternidade. “Quis dividir, também, os aspectos e as peculiaridades das minhas vivências dentro da rotina da guarda compartilhada e como um pai solo em grande parte do tempo”, afirma. De acordo com ele, Marina já leu algumas das tantas crônicas e conhece a maior parte delas, pois é ela que está ali. “É a minha inspiração. Ela ficou feliz com a homenagem e até chora quando lê algumas dessas histórias, mas ainda não leu o livro inteiro”, completa.

A escrita, para ele, é uma expressão ampliada da experiência, ilustrada no poder da palavra. Seja da forma mais bonita, seja da maneira mais crua. Um talento que sempre esteve presente em toda a jornada de Zé Hevaldo. Aprimorar esse dom, com o passar dos anos, foi primordial para a concretização do livro. Isso porque, no fundo, são as memórias da infância de Marina, eternizadas pela habilidade única do pai. Lembranças para o futuro, que ficarão eternamente.

Escrever um livro é, segundo ele, como ver um filho nascer. Até agora, é grato pelo apoio e pelos abraços que tem recebido. Além disso, se diz feliz pela coragem em expor sentimentos íntimos e profundos, sobretudo no desafio em falar sobre estigmas e mitos voltados à sentimentalidade masculina. “A paternidade nos promove como homens, crescemos como seres humanos, e há conquistas a serem buscadas ainda mais, como um tempo maior de licença-paternidade, que em nosso país é de apenas cinco dias”, finaliza.